

UM ATTESTADO MEDICO DO SÉCULO PASSADO

(Com a orthographia do original)

« Bartholomeu Fran^{co}. de Souza: cirurgião aProvado morador n'este Recife: certifico q'. sendo chamado de Joaquim Gomes da Silva Azevedo p^o. lhe ver um escravo Courana da Costa novo q' se achava doente de um Rumatismo, de que foy preciso ser sangrado: depois de se achar milhor me disse o d^o. preto que tinha uma grossura em uma vérilha, e aplapando o d^o. lhe achei uma rutura: e proguntando por lingua ao d^o. preto a cuantos tempos tinha a tal molestia disse na sua terra a tinha já: passa na verdade, o q'. juro ao Santos Evangelhos. R^e., 15 de mayo de 1787.

Bartholomeu Fran^{co}. de Souza.

Este attestado tinha por fim, muito provavelmente, annular a venda do escravo, como até ha pouco tempo ainda se praticava, podendo-se provar que elle já antes de vendido soffria de molestia occulta ou ignorada.

NOTICIARIO

REVISTA DOS CURSOS PRATICOS E THEORICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO. — Um dos artigos dos novos estatutos, dados ás Faculdades de Medicina pelo Decreto n. 9311 de 25 de Outubro de 1884, determina que em cada uma das ditas Faculdades seja publicada uma *Revista* das materias professadas nos cursos theoricos e praticos, na qual sejam publicados de preferencia os trabalhos originaes sobre investigações feitas nos laboratorios, bem como as observações e licções sobre os casos importantes das clinicas.

Graças aos esforços do director da Faculdade de Medicina da Corte, o Sr. Conselheiro Saboia, a quem se deve incontestavel-

mente a iniciativa dos mais notaveis melhoramentos realizados naquella Faculdade, foi-lhe concedida pelo Ministro do Imperio a authorisação para esta publicação e a verba necessaria para o respectivo custeio.

O primeiro numero que acaba de apparecer tem 142 paginas, muitas gravuras intercaladas e annexas ao texto, que é nitidamente impresso.

A commissão de redacção compõe-se dos professores Drs. Hilario de Gouveia, Cypriano de Freitas, Lima e Castro, Martins Costa e Erico Coelho.

O summario dá uma idéa do valor dos artigos publicados, cujos authores são conhecidos professores daquella Faculdade, á frente dos quaes figura o seu illustrado e infatigavel director.

E' o seguinte:

I. Estudo clinico sobre as pseudarthroses consecutivas ás fracturas dos membros, pelo Conselheiro V. Saboia, (com 5 figuras no texto.)

II. Resultado negativo da prova docimastica em um caso observado no necroterio, no dia 24 de Abril de 1884, pelo Dr. Souza Lima, professor de medicina legal e toxicologia.

III. Observação de um caso de hemorragia pulmonar traumatica mortal, devida a um bago de chumbo, pelo Dr. Souza Lima, professor de medicina legal e toxicologia.

IV. Blepharoplastia. Lição pelo Dr. H. de Gouveia, professor de clinica ophtalmologica (com 4 figs. no texto e Tab I, figs. 1, 2 e 3.

V. Natureza do cholera-morbus pelo Dr. Cypriano de Freitas, professor de anatomia e physiologia pathologicas. (Tab. II, figs. 1, 2, 3 e 4.)

VI. Um figado de um só lóbo, pelo Dr. J. Marcondes Rezende, preparador de anatomia e physiologia pathologicas. (Tab. III, figs. 1 e 2.)

VII. Dos limites da experimentação em clinica. Lição pelo

Dr. Erico Coelho, professor de clinica obstetrica e gynecologica.

VIII. Resecção sub-periostica do femur, pelo Dr. J. C. Lima e Castro, professor de clinica cirurgica (Tab. IV, figs. 1 e 2.)

IX. Observação de um caso excessivamente raro de estreitamento isolado do orificio tricuspide, pelo Conselheiro Torres Homem, professor de clinica medica.

Congratulamo-nos com os nossos collegas da côrte, e desejamos á sua imprensa, que ora nasce, rica de fecundos estimulos, a mais prospera e duradoura existencia.

A' Faculdade da Bahia não foi ainda concedida authorisação e verba para esta publicação. Longe como estamos da côrte, os melhoramentos se realisam aqui muito lentamente, quando chegamos a conseguil-os.

Agora, felizmente, o Governo Imperial tem auxiliado esta Faculdade com alguns recursos, que, se continuarem, permitirão que se organise entre nós o ensino pratico, que proporcionará aos alumnos todas as vantagens que estão já auferindo os estudantes da côrte.

O FECHAMENTO DOS PORTOS. — Em uma conferencia acerca do cholera, realisada em Paris com a assistencia de milhares de pessoas da classe e extranhas a ella, porem pertencentes a melhor sociedade d'aquella capital, o professor Peter vehemente-mente censurou o fechamento dos portos do Brazil.

Chegou a qualificar-nos de povo barbaro, quasi selvagem. As rasões que allegou para julgar-nos com tanta severidade foram que : ou nós não conheciamos os recursos e os meios que a sciencia efficaamente emprega para impedir a transmissão e propagação do cholera, ou não eramos um paiz policiado, dispondo de funcionarios intelligentes e merecedores de confiança para pôr em execução as medidas que fossem ordenadas.

Tinhamos preferido a medida extrema, isto é, nada fazer: por inhabilitação scientifica ou por incompetencia ou descredito

moral. Ou não tínhamos sciencia ou não tínhamos funcionarios, ou ambas as cousas.

Foi mais ou menos o que disse o professor Peter.

Em these é possível que o fechamento de portos exprima tudo isto que o illustre sabio julgou opportuno e conveniente dizer; o que resta a saber é se com taes argumentos não será tambem possível sustentar que a invasão do cholera na França, cousa sem duvida muito mais *barbara* para o povo d'aquelle paiz do que o nosso fechamento de portos, perfeitamente se explica pelos mesmos motivos que entre nós determinaram a medida extrema do Governo.

Se a ignorancia dos recursos scientificos ou a falta de pessoal competente ou moralizado fechou aqui os portos ao cholera, abriu-os lá a este mesmo mal; e entre a prudencia exaggerada e o interesse affouto e presumido digam o bom senso e a experiencia quem levou a melhor.

O Professor Peter deve saber pelos relatorios dos seus collegas, pois não consta que tivesse sahido de Paris, quanto custou e como foi absolutamente impossivel estabelecer medidas sanitarias rigorosas em Toulon e Marselha. N'estas duas cidades o incendio epidemico apagou-se quasi que a falta de combustivel. Em cousa alguma contribuiram para isso as medidas empregadas.

Imagine o illustre sabio que nós temos uma duzia de Toulons e Marselha... Como accusa-nos de barbaros e selvagens porque antepusemos aos interesses commerciaes maiores para o estrangeiro, a salvação publica, a vida de populações inteiras que seriam inevitavelmente victimas se nos falhassem como falharam lá as medidas empregadas! E cremos sinceramente que se o professor Peter conhecesse bem o Brazil não seria injusto como foi nas suas sempre eloquentes e brilhantes apreciações.

JOGO DE ESPIRITO. — Diz o *Medical Times and Gazette* de 29 de Novembro de 1884: «O jogo de espirito seguinte circulou

pelos jornaes do Brazil. Para explical-o, é preciso dizer que nas Faculdades do Rio e Bahia a ultima pagina das Theses para o doutorado é dedicada a dose aphorismos de Hyppocrates, escolhidos pelo candidato, e que elle tem de sustentar perante os examinadores. Os nomes que na publicação transcripta vem mencionados, são, uns de baptismo, outros patronimicos, de certos professores assim commumente conhecidos. *Baro* em o n. 8 é um professor titulado muito dado á analyse dos *Aphorismos.*»

«*Cunea* do n. 12 deve ser entendida como *protecção e sollicitações* de patronos poderosos, elemento importante para decidir do resultado dos exames no Brazil, posto que em muito menor escala actualmente do que outr'ora.»

Examinis Aphorismi 1. Natura examinatorum est principium studii. 2. Scientia longa, studium difficile, tempus breve, examen fallax. 3. Si Hilarius Magnus, Cyprianus, Barataque in examinis mensâ intraverint, malum. 4. Si autem Benitius, Nunusque, vel Caetanus examinarent, bonum. 5. Dies examinis, si frigoris fuerit, bonum, si pluviae, melius. 6. In examine clinicæ, questiones faciles bonum. 7. Quos Souza Lima non salvat, eos Nunus salvat; quos Nunus non salvat, eos Benitius salvat; quos, vero, Benitius non salvat, simplicatos existimare oportet. 8. Si thesis in mensâ fuerit Baro aphorismos cognoscere oportet. 9. Si quod Deus avertat, unus ex nostris reprobatus erit, in Bahiá, refugium quærere oportet. 10. Si autem in Bahiá, Ludovicus Alves, Braga, Demetrius que in examinis mensâ intraverint, malum; et in Rio ficare, melius. 11. Studiosus, si in cerebro scientiam gestat, coloratior est, si ignorantiam minus coloratus. 12. Ad extremos rigores, extrema cunea.

O MICROBIO DA FEBRE AMARELLA.—Em uma das ultimas sessões da Sociedade de Biologia de Paris, M. Rebourgeon deu algumas informações acerca das investigações do Dr. Domingos Freire relativas ao microbio da febre amarella. Come-

cou por julgar que a anterior communição a Academia de Medicina não encontrou o acolhimento que merecia.

«O Dr. Freire, diz o informante, cabalmente conquistou a prioridade desta descoberta cuja realidade é provada não só pelos casos fataes da inoculação do microbio em animaes, como pelo resultado ainda mais importante da attenuação do virus por modo a ser mais tarde divulgada. A inoculação deste producto attenuado só occasiona perturbações passageiras na saúde dos animaes.»

«Informado das experiencias, o Imperador do Brazil *ordenou* que 600 operarios, constantemente occupados em centros dos mais infectados, soffressem a inoculação. Enquanto que até aquella epocha dez individuos por trinta eram atacados da molestia, nenhum dos inoculados soffreu della, a excepção de quatro ou cinco, nos quaes a operação foi executada com a lanceta em vez da siringa de Pravaz.»

M. Bouley insiste na importancia de taes communições e na conveniencia que havia em dar-lhes a maior publicidade, e assevera que o virus attenuado ia ser obtido para o Senegal, onde, no anno de 1883, morreram de 25 medicos francezes — 23 de febre amarella.

Traduzindo litteralmente a noticia que acerca dos trabalhos do Dr. Domingos Freire deu o Sr. Rebourgeon apenas accrescentaremos:

Veja o Governo como foi interpretada a sua auctorisação, por um aviso que officialmente instituiu o serviço de vacinação contra a febre amarella: e se não houve nisso uma precipitação quasi tão extravagante quanto a supposta *ordem* imperial de fazer de seiscentos operarios uma especie de viveiro de laboratorio. E aquelles que andavam a procura, descubram o motivo pelo qual o Sr. Pasteur vinha buscar ao Brazil o que parecia não haver encontrado na Europa, isto é, condemnados a morte para nelles ser ensaiada a attenuação do virus rabico. Era muito natural ao velho sabio acreditar que quem podia dispor de seiscentos operarios para as experiencias

de vacinação contra a febre amarella, podesse fornecer alguns condemnados para investigações acerca da rabies.

E assim conspiram contra nós as informações e peor ainda as proprias apparencias.....

VIAGEM DE PASTEUR AO BRAZIL.—Está decidida, diz a imprensa medica europea, a viagem de M. Pasteur ao Brazil, para estudar a febre amarella.

Apesar de não possuirmos ainda o gráo de civilisação dos compatriotas do illustre sabio, podemos garantir-lhe que não encontrará no Brazil as maldições com que, no dizer da *Union Médicale*, o perseguem os habitantes de Villeneuve-l'Etange e outras localidades proximas de Paris, revoltados contra as suas experiencias em cães submettidos a inoculação do virus rabico attenuado, e que continuam debaixo de toda a vigilancia; apesar de suppor-se que eiles se tenham tornado inoffensivos. E' de admirar que diversas communas em vez de se associarem aos descobrimentos de M. Pasteur, facilitando todos os meios a suas investigações, considerem a chegada dos cães como uma calamidade, e opponham-se com a violencia que podem a installação delles, como se fosse o estabelecimento de uma industria prejudicial á saúde publica.

Venha o infatigavel trabalhador: ha de conhecer tambem que a classe medica no Brazil é a mesma que no Congresso Internacional de Londres, em nome de todos os povos e de de todos os paizes rendeu-lhe a mais significativa das homenagens que até hoje tem recebido um sabio.